

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 3



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-294-4

DOI 10.22533/at.ed.944192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 3º volume, reuni o total de 25 artigos que dialogam com o leitor sobre temas que envolvem direito, políticas públicas, crianças e adolescentes, o papel da legislação, grêmios estudantis e aspectos legais, assédio moral no trabalho, aborto, orçamento público, dentre outros. São temas que se interligam e apontam críticas e soluções dentro das possibilidades das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim fechamos este 3º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADOÇÃO DE MEDIDAS NEOLIBERAIS NO ESTADO A PARTIR DA CRISE DO CAPITAL	
Agercicleiton Coelho Guerra Antonia Rozimar Machado e Rocha Marcela Figueira Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9441926041	
CAPÍTULO 2	11
A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA COMO ALTERNATIVA À DEMOCRACIA LIBERAL EM CRISE	
Fernando Cunha Sanzovo Thaís Dalla Corte	
DOI 10.22533/at.ed.9441926042	
CAPÍTULO 3	20
A POLÍTICA DESENVOLVIDA PARA OS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: UMA BREVE REFLEXÃO	
Liana Almeida de Arantes Ana Maria Fraguas Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.9441926043	
CAPÍTULO 4	33
A TEORIA DO INSTRUMENTALISMO PROCESSUAL E SUA RELEVÂNCIA PARA OS PROCESSOS COLETIVOS	
Tiago Sabóia Machado	
DOI 10.22533/at.ed.9441926044	
CAPÍTULO 5	43
ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL: DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA BAHIA	
Núbia Oliveira Alves Sacramento Jéssica Silva da Paixão Samanta Alves de Barros Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9441926045	
CAPÍTULO 6	52
ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS	
Andréa Simone de Andrade Colin Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.9441926046	
CAPÍTULO 7	58
ANÁLISE DO PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM EMPRESAS DE CHOPINZINHO E REGIÃO	
Geversson Grzeszczeszyn Samara Stefani Librelato Sandra Raquel Soares Vera Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.9441926047	

CAPÍTULO 8	63
APLICABILIDADE DA LEI Nº 8.666/93: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DA DISPENSA DE LICITAÇÃO APLICADA AOS ÓRGÃOS PÚBLICOS	
Mário César Sousa De Oliveira Soares	
Francisco Igo Leite Lira	
Audilene Da Silva	
Hugo Azevedo Rangel De Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.9441926048	
CAPÍTULO 9	79
ASPECTOS JURÍDICOS E SOCIAIS DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS ENQUANTO ESPAÇOS DE FORTALECIMENTO DAS JUVENTUDES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	
José Erick Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9441926049	
CAPÍTULO 10	89
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: REFLEXÕES CONCEITUAIS SOBRE O PROCESSO DE GESTÃO	
Carla de Fátima Nascimento Queiroz de Paula	
Ana Carolina de Gouvea Dantas Motta	
Adriano Rosa da Silva	
Victor Gomes de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.94419260410	
CAPÍTULO 11	111
DEMOCRACIA IMPERFEITA: O DIREITO COMO INSTRUMENTO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	
João Paulo Souza dos Santos Neto	
DOI 10.22533/at.ed.94419260411	
CAPÍTULO 12	124
ICMS <i>VERSUS</i> ALOCAÇÃO DE RECURSOS E INDICADORES SOCIAIS	
Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo	
Adriana Carla da Silva Rebouças	
Geovanne Dias de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.94419260412	
CAPÍTULO 13	142
IMPLICAÇÕES DA PERSONALIDADE JURÍDICA DO NASCITURO: QUESTÃO DO ABORTO	
Valdecir Daniel Passarini de Oliveira	
Elizângela Treméa Fell	
DOI 10.22533/at.ed.94419260413	
CAPÍTULO 14	158
MÍDIA, PATRIARCADO, CAPITALISMO E PERPETUAÇÃO DA CULTURA DO ESTUPRO	
Bruna Santiago Franchini	
DOI 10.22533/at.ed.94419260414	

CAPÍTULO 15	173
O ADVENTO DO ESTATUTO DO IDOSO - AVANÇOS. O DESAFIO DO ACESSO À JUSTIÇA COM DIREITO FUNDAMENTAL	
Fernando Chaim Guedes Farage Emanuel Jerônimo Faria Vespúcio Jerônimo Marques Vespúcio	
DOI 10.22533/at.ed.94419260415	
CAPÍTULO 16	182
O PRINCÍPIO DA BOA ADMINISTRAÇÃO E OS EFEITOS DE SUA INOBSERVÂNCIA NA GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
Ana Flavia Alves Azevedo Isis Lacerda de Oliveira da Silva Elisa Helena Lesqueves Galante	
DOI 10.22533/at.ed.94419260416	
CAPÍTULO 17	190
“O TEMPO RUIM VAI PASSAR”: O RISCO DE MORTE E A PROTEÇÃO DE JOVENS MORADORES DE PERIFERIA ENVOLVIDOS EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA	
Fernanda de Paula Carvalho Gracielle Pouzas Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.94419260417	
CAPÍTULO 18	204
ORÇAMENTO PÚBLICO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
DOI 10.22533/at.ed.94419260418	
CAPÍTULO 19	209
ORGANIZATIONAL UNLEARNING AND HUMAN OPPORTUNITY IN THE PATH OF RESILIENCE	
Anderson Sanita	
DOI 10.22533/at.ed.94419260419	
CAPÍTULO 20	221
OS FATORES PESSOAIS E ORGANIZACIONAIS QUE COMPROMETEM A QUALIDADE DO TRABALHO E DO DESEMPENHO DO TRABALHADOR	
Aline Alves Ferreira de Rezende Maria Aparecida Canale Balduino	
DOI 10.22533/at.ed.94419260420	
CAPÍTULO 21	232
PETROBRÁS PÓS LAVA-JATO: PRESENÇA DIGITAL E GESTÃO DE CRISE	
Nanci Maziero Trevisan Diana Vieira Galvão Julio André Piunti Yuri Tardelli Beatriz da Silva Facchini Angélica Ferreira Gonçalves Bruna Rodrigues Ramires Ariana Olivira Tatiana Kurokawa Hasimoto Gislaine Fogaça Nereu	
DOI 10.22533/at.ed.94419260421	

CAPÍTULO 22	238
QUAIS FATORES AFETAM A EFICIÊNCIA DOS TRIBUNAIS DE CONTAS ESTADUAIS NO BRASIL?	
Thiago Augusto de Oliveira Marinho Ferreira	
André Valente do Couto	
João Luis Binde	
José Vinicius da Costa Filho	
Leomir Lemos dos Santos	
Marcus Vinicius Taques Arruda	
Natacha Chabalin Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.94419260422	
CAPÍTULO 23	250
SISTEMA PRISIONAL: UMA LEITURA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL	
Sandro Paes Sandre	
André Vasconcelos da Silva	
Ivana Thaís do Nascimento Oliveira	
Lorena de Macedo Oliveira Silva	
Sulamita da Silva Lucas	
DOI 10.22533/at.ed.94419260423	
CAPÍTULO 24	261
SMART DRUGS AND ETHICS	
Rodrigo Tonel	
Janaína Machado Sturza	
Aldemir Berwig	
Siena Magali Comassetto Kolling	
Tiago Protti Spinato	
Fernando Augusto Mainardi	
Stenio Marcio Kwiatkowski Zakszeski	
DOI 10.22533/at.ed.94419260424	
SOBRE O ORGANIZADOR	271

ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS

Andréa Simone de Andrade Colin

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras,
Araraquara SP

Marcia Cristina Argenti Perez

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras,
Araraquara SP

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a construção das relações sociais entre as crianças e a mídia, atentando para as influências midiáticas que incidem em torná-las “adultos em miniaturas” expondo-as à precoce sexualização e à violência. Fato este que nos permite perceber um processo de adultização das crianças na atual sociedade. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo é qualitativo e bibliográfico na intenção de observar a influência dos aspectos midiáticos na vida das crianças, assim como a análise de dados dará especial atenção às imagens/representações das crianças veiculadas na mídia televisiva e na internet, e como estas as constituem na contemporaneidade. É sabido que nas transformações sociais da contemporaneidade a mídia tem fundamental papel no redesenho da sexualidade infantil. A visibilidade e a exposição de corpos e a erotização precoce tem sido presença constante na sociedade líquido moderna. Assim, o estudo elege como corpus de análise os meios de

comunicação como a TV e outros aparelhos eletrônicos ou digitais conectados a internet para observar qual influência estes causam na vida das crianças, em especial durante a infância. Apontamos para a necessidade de promover ações que sejam positivas e favoreçam que o universo infantil diferencie-se do adulto, a partir de suas especificidades. Salientamos a importância de entender como a mídia tem afetado a construção das identidades infantis especialmente em relação à sexualidade. A criança está exposta a ler e interpretar o seu entorno, principalmente por meios tecnológicos diversos, tais como redes sociais, *youtube*, TV e outros, estas fontes de comunicação trazem a possibilidade dela se expressar como um modo de inscrição no mundo.

PALAVRAS CHAVE: Infância. Adultização. Mídia.

INTRODUÇÃO

No decorrer da nossa história podemos observar facilmente a existência de um determinado desarranjo entre o que é entendido como pertencente ao mundo adulto e o mundo infantil. A questão da adultização acontece de várias maneiras em diferentes espaços e tempos nossa sociedade. Inteiramos-nos deste fenômeno seja na história, através de

obras bibliográficas que relatam situações de várias crianças iniciado precocemente atividades de trabalho e também na atualidade, quando nos deparamos com a questão de muitas crianças cada vez mais cedo estarem expostas em contato direto com o conjunto de meios de comunicação e informação que é a mídia.

Podemos considerar que a adultização durante a infância é um fato que conduz a iniciação das crianças cada vez mais cedo a integrar e participar em atividades e conhecimentos pertencentes à vida adulta e este se deve principalmente o contexto social e cultural em que a mesma está inserida.

Assim apontamos que a adultização influencia fortemente o provável desaparecimento do sentimento de infância, sendo necessário uma reflexão no sentido de que possamos garantir as crianças o direito de viver plenamente a infância.

Se observarmos a cultura midiática, vimos que esta é um veículo forte e influenciador de identidades e comportamentos. Hoje temos cada vez mais crianças participativas e questionadoras, diante a um grande número de informações que antes não existia no mundo infantil. Tal apontamento nos leva a entender que cada vez mais estamos diante do encurtamento da infância pelo fato das crianças estarem ligadas freqüentemente a mídia.

De acordo com Postman (1999), entendemos que a infância está “desaparecendo” no sentido de que muitas crianças, independente da situação sócio econômica, têm vivenciado novos espaços reconfigurados para atender a lãbia do mundo cibernético sob a influência midiática de uma cultura adultocêntrica, que tem promovido, ao público infantil, novos e encantadores redutos de consumo, com novas formas de comportamentos e desejos, produzindo um “novo velho sujeito”: o adulto em miniatura. Assim, Postman (1999) diz que o desenvolvimento da mídia eletrônica, sobretudo a televisão, transformou a infância, uma vez que esta adentrou na maioria dos lares e, trouxe modificações de suas características como por exemplo das roupas infantis que seguem o estilo adulto, na comportamento e linguagem “adultizada”, na extinção de vários jogos e brincadeiras infantis, bem como o conteúdo exposto em novelas e filmes, etc, onde a informação é apresentada numa forma indiferenciada, trazendo proximidade entre o mundo das crianças e o dos adultos, ou seja, crianças “adultizadas” levando, ao “desaparecimento” da infância.

Atualmente a sociedade é alinhavada em especial pela mídia televisiva, que tem homogeneizado informações e entretenimentos ao público, caracterizando um novo tempo. Nesse sentido, o autor ressalta uma volta à situação medieval, na qual as crianças eram expostas a todas as conversas dos adultos e a artefatos que não lhes eram adequadas.

Entendemos que o modo como a infância é concebida hoje nos mostra a maneira ideal moderna de pensá-la. A forma idealizada de se pensar a infância como um dado universal, atemporal, puro e inocente é fruto de uma tradição teórica que modela o pensamento humano e constitui maneiras de concebê-la sob uma perspectiva moderna.

Por fim afirmamos que a principal idéia deste estudo é trazer de forma objetiva

baseada em dados teóricos, a maneira como se dá o fenômeno da adultização infantil na sociedade atual, considerando se um contexto histórico que evidencia como a infância era vista no passado, como está ganhando abertura ao longo dos anos, e como é vista na atualidade diante a uma cultura fortemente ligada a mídia que consequentemente produz o processo de adultização e sexualização infantil.

Assim podemos ressaltar que o objetivo central deste estudo é analisar a construção social que se dá entre as crianças e a mídia e as formas como esta resulta na adultização infantil na sociedade atual, considerando o papel influenciador da mídia sobre a infância tais como: a cultura consumista, a erotização e a adultização precoce.

A COMPREENSÃO DA INFÂNCIA

A concepção de infância e criança que socialmente vem sendo construída e estabelecida pela sociedade na contemporaneidade apresenta um sujeito com características muito peculiares para a época, o que nos leva a assistir a construção de um “novo velho sujeito” e, porque não dizer, a volta de uma infância marcada por práticas adultocêntricas.

Podemos entender a infância como sendo o resultado de uma construção biopsicossocial, que existem diferentes infâncias independente de épocas e lugares.

Do período medieval até o século XII a criança era considerada como afirma Ariès (1981) um adulto em miniatura, não havendo diferença nos traços físicos e nas vestimentas. Adultos e crianças, eram representados por meio de estátuas e pinturas enfatizando as mesmas formas e características, apenas, no caso das crianças, reproduzidas numa escala menor.

Segundo Neil Postman (2012, p.12), “a ideia de infância como uma estrutura social não existiu na Idade Média; surgiu no século dezesseis e está desaparecendo agora”. Então concluímos que a ideia de infância não está ligada a algo arcaico, ao contrário é nova, e que a ideia do amor materno bem como a infância, não são inatas ao ser humano, mas foram desenvolvidas e construídas no decorrer do tempo.

Sabendo assim que a concepção de infância inexistia até o fim da Idade Média, surge então, em pleno século XXI, o receio que retrocedamos e que cheguemos a um declínio progressivo da mesma. Segundo Ariès,

O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia (ARIÈS, 1981, p.156).

Naturalmente somos dados a neutralizar certos sentimentos que foram construídos socialmente. Segundo Postman (2012, p. 31) “A falta de alfabetização, a falta de conceito de educação, a falta de conceito de vergonha – estas são as razões pelas quais o conceito de infância não existiu no mundo medieval”. Ou seja, o que para nossa sociedade hoje é inadmissível, como por exemplo, falar de assuntos de

conteúdo erótico perto de criança, na sociedade medieval era comum, pois esse sentimento de vergonha não era vivenciado.

Em relação à visão de Ariès e Postman, Stearns (2006) afirma que “Todas as sociedades ao longo da história, e a maior parte das famílias, lidaram amplamente com a infância e a criança” (p.11) no sentido de que toda criança pequena requer alguns cuidados necessários que advêm de um adulto mais próximo. Diz o autor que é necessário que o outro faça seu alimento, cuide de sua saúde, proteja-o, constituindo-se as características que são próprias à infância em todas as sociedades, desconsiderada de tempos e espaços, podendo ser entendido esta ação como um ensaio para a vida adulta.

Segundo Stearns (2006) esclarece que “a infância pode apresentar variações impressionantes, de uma sociedade ou de um tempo a outro” (p.12), como, por exemplo, o tempo de duração da infância, o trabalho infantil, as punições e formas de disciplinar as crianças, a idade que adentra ao ambiente escolar são algumas das variações inerentes que atravessam as fronteiras do mundo infantil.

Todavia, para entender como se deu o processo do desenvolvimento da concepção de infância, é importante entender as diferentes mudanças e destacar que a visão que se tem de criança hoje é algo que foi historicamente construído ao longo dos anos. Observamos contrastes em relação ao sentimento de infância presente em determinados momentos da história. Algumas atitudes que hoje parecem um absurdo, como o tratamento indiferente à criança pequena, há alguns séculos atrás era considerado como algo normal.

A sociedade nem sempre considerou a criança como um ser especial e único, dotado de particularidades e cuidados especiais. Por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

Diante de tantos avanços sobre a “evolução” do conceito de infância, ainda restam muitas dúvidas sobre o tratamento para com as crianças bem como saber o que é destinado ou não às crianças nos dias atuais em termos de informação, conhecimento, entretenimento, brincadeiras e outros.

A configuração social atual evidencia cada vez mais a indiferenciação entre entre os conteúdos e assuntos pertinentes ao mundo infantil crianças e adultos. Pois frequentemente estes dois públicos veem praticamente os mesmos programas de TV, têm refeições semelhantes, vestem-se parecidos e vivem a correria do dia a dia, isto é, muitas crianças estão sendo introduzidas no cotidiano dos adultos assumindo responsabilidades e ocupando-se de uma rotina que por várias vezes rompe com as fronteiras adulto e criança.

Existe um processo chamado adultização em que parte das crianças vivem contrapõe-se, em parte, ao conceito atual de infância, que considera as particularidades e especificidades da criança. Diante deste entendimento, nos remetemos ao medievo e, assistimos, mais uma vez, a representação da criança como um adulto em miniatura. Distante de dizer que a criança volta a não existir como um elemento significativo no

mundo dos adultos, mas, compreendendo que, muitas crianças perderam parte da infância e o tempo de brincar, ou seja, o tempo de serem crianças.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA E O PROCESSO DE ADULTIZAÇÃO DA INFÂNCIA

A mídia, através de seus meios de transmissão caracteriza-se como um forte poder de influência social que na sociedade atual atinge pessoas de todas as idades e em especial as crianças, as quais têm pouco discernimento do que é politicamente correto ou ideal para sua idade.

Elegemos a televisão, com seus programas e propagandas, como um elemento que constrói um forte e persuasivo mercado consumidor constituído por crianças, as quais, desde muito cedo, aprendem o prazer de “ter” o brinquedo da atualidade, o celular top, a comer a batata frita do McDONALD’S que aparece na TV; aprendem também, de uma forma bastante empírica, o quanto “ter” o que os outros têm a torna “igual” às outras crianças que consomem os mesmos objetos, alimentos ou passeios.

Além do consumismo desenfreado no público infantil, a mídia televisiva contemporânea traz outra concepção sobre a infância, ligada à erotização do corpo infantil, visualizada nas propagandas publicitárias que sobressai no uso de acessórios como a maquiagem, unha esmaltada e decorada, uso de calçados de saltos, e equipamentos como celulares da moda, tabletes e computadores, com seus jogos muitas vezes característicos do público adulto e, sobretudo, a construção de uma auto imagem voltada ao corpo do adulto, através da comercialização de brinquedos como bonecas estilos magras e esbeltas, bonecos também magros e musculosos; programas de TV, que mostram concurso de beleza, danças e músicas que banalizam o uso do corpo infantil de maneira insinuante, cujos ritmos têm insinuação erótica.

A mídia tem o poder de aproximar as crianças ao mundo do adulto, que é marcado por inúmeros compromissos durante o dia, geralmente relacionadas a várias atividades. No que se referem ao segmento infantil, esses compromissos vão além da escola regular e envolvem a criança em cursos de idiomas, de instrumentos musicais, práticas esportivas e reforços escolares, balé, dança, música e outros, no intento de fazê-las adquirir responsabilidades e se prepararem para o futuro profissional (Santos, 2009; Silva & Santos, 2009).

Mas, o excesso de atividades na infância, implica o aparecimento de doenças e transtornos típicos de um organismo estressado e sobrecarregado, tais como enxaquecas, dores estomacais, distúrbios do sono (insônia, terror noturno), alimentares (obesidade, anorexia, bulimia) e transtornos psicológicos (ansiedade e depressão) (Kunsch, 2014).

Assim, diante de alguns aspectos elencados aqui como reflexos da mídia televisiva na construção das noções e práticas contemporâneas em torno da infância, quais

sejam o consumo, a erotização do corpo infantil e a imposição social do ritmo da vida adulta à criança, sustentamos a compreensão de que a mídia televisiva potencializa relações sociais de transmutação da criança em elemento propulsor da máquina de consumo e, concomitantemente, em objeto a ser consumido.

CONCLUSÃO

A infância o longo da história recebeu diferentes significados e interpretações. Ariès nos mostra em sua obra que a conceito de infância sempre foi construído no social e historicamente. Autores como Postman (1999), que defendem a ideia de desaparecimento da infância, fazem uma crítica às mídias com relação à facilidade com que permitem o acesso da criança ao universo adulto. Para ambos, a pureza dada à criança se perde quando esta passa a conhecer o universo proibido dos adultos, o acesso às mais variadas informações através dos meios de comunicação e do convívio familiar. A representação de pureza e ingenuidade advindas pelas imagens infantis veiculadas pela mídia, muitas vezes tem sido substituída por outras extremamente erotizadas. O acesso da criança no mundo adulto pode produzir uma infância adultizada e erotizada, interferindo a construção identitária e comportamental das crianças.

A mídia pode educar ou deseducar. A mídia pode ensinar coisas boas ou coisas ruins, influenciar no comportamento de uma criança, ou não. A construção de personalidade acontece, e durante essa fase, a criança receberá bases e princípios que levará durante toda a vida.

Por fim, este estudo é de suma importância para que se tenha mais atenção e criticidade sobre o que a mídia pode influenciar no desenvolvimento e vida das crianças, salientando que há de se ter um olhar cuidadoso no sentido de que o que for proporcionado as crianças seja direcionado especialmente ao público infantil, distanciando as do mundo adulto.

REFERENCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Philippe Ariès; tradução de Dora Flaksman. – 2 ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2006.

KUNSCH, C. K. (2014). Excesso de atividades, consumo e superproteção: possíveis fatores de tédio em crianças. *Veras*, 4(1), 99-115.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Tradução Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2012.

STEARNS. Peter N. A infância. Tradução: Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, E. F. G. DA & SANTOS, S. E. B. (2009). O impacto e a influencia da mídia sobre a produção de subjetividade. In Anais do XV Encontro Nacional da ABRAPSO. Disponível em <http://www.>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-294-4

